

DROGAS

A MELHOR EXPERIÊNCIA É NÃO USÁ-LAS

Flávio Gikovate

Colaboração de Márcio Vassallo

3ª edição reformulada

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades

Maria Lúcia de Arruda Aranha

A OBRA

O problema das drogas cada vez mais invade o mundo do trabalho, das diversões, penetra na escola, na família e, de modo assustador, atinge os adolescentes em idade precoce. Posicionando-se de maneira firme contra o seu uso, o autor sabe reconhecer o fascínio que a droga exerce sobre as pessoas como forma de adquirir *status* e como estimulante desencadeador de prazer, mas adverte para seu efeito destruidor. Por escrever um livro destinado aos jovens, e a partir de sua experiência em consultório de psiquiatria, ao analisar a crise da adolescência, o autor aborda as tensões familiares, os desacertos da educação, a atração dos jovens pelo grupo, os conflitos entre dependência e independência, o estímulo da propaganda, a sociedade de consumo, delineando assim todo o entorno que pode favorecer as experiências com drogas. Apresenta ainda os efeitos físicos e psicológicos das mais diversas drogas e as dificuldades do tratamento dos viciados.

Flávio Gikovate nasceu em São Paulo em 1943. É médico formado pela Universidade de São Paulo em 1966.

É pioneiro na publicação de trabalhos sobre a sexualidade humana.

Tem o programa *No divã do Gikovate*, na rádio CBN Brasil, aos domingos das 21 às 22 horas.

Site: <http://www.flaviogikovate.com.br/site/index2.htm>

TEMAS ABORDADOS

- Histórico do consumo de drogas • Hábito e vício • Dependência física e psicológica • Crise da adolescência
- Independência e individualidade • Diversas drogas: efeitos físicos e psicológicos • Propaganda explícita e velada
- A educação moderna • O tratamento de viciados

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os suplementos que acompanham os livros da Coleção Polêmica têm a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obras de leitura complementar, que visam justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

Aproveitando as mudanças ocorridas na reformulação dos títulos da Polêmica, como atualização das informações, revisão dos conteúdos, mudanças gráficas e visuais, os suplementos com *orientações pedagógicas e sugestões de atividades* também se adaptam a essa nova visão que se fundamenta numa concepção contemporânea a respeito do que seja a aprendizagem e, dentro desse vasto espectro, o que é *compreensão leitora*. Em sintonia com as exigências dos novos tempos, as atividades propostas não se limitam à simples “devolução” mecânica do que foi lido, porque o mundo de hoje exige muito mais do que isso.

De fato, há tempos, os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Para reverter esse quadro, é preciso considerar que a simples transmissão de informações não é suficiente, embora com isso não estejamos menosprezando a aprendizagem dos conteúdos. Estes são importantes, desde que sua apreensão esteja ligada ao *desenvolvimento de competências*, ou seja, à *capacidade de utilizar, integrar e mobilizar esses conhecimentos em novos contextos*, diante dos problemas e desafios que precisamos enfrentar, seja no trabalho ou na vida pessoal e social.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponível exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

Compreensão do texto

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentativa de “polemizar” com ele); perceber quais as ideias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

Interpretação e análise crítica do texto

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os

valores subjacentes, a coerência da exposição, o que significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

Problematização

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É dentro desse espírito que sugerimos as questões seguintes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que elas poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos. O professor poderá ainda inspirar-se nelas para elaborar outras questões, de acordo com os acontecimentos de sua comunidade.

Independentemente do tipo de questão sugerida, poderão ser escolhidas as que demandam resoluções simples ou solicitar que sejam feitos seminários ou dissertações. O esforço da elaboração pessoal das próprias ideias é fundamental para a autonomia do pensar.

Quando necessário, algumas questões são acompanhadas de esclarecimentos cuja intenção é oferecer pistas que ampliem o trabalho de pesquisa dos alunos.

É importante destacar que, ao lado do trabalho individual, devem ser estimulados os debates, o confronto de opiniões, as atividades em equipe: esse ainda é um exercício de pluralismo, tão essencial à democracia.

1. Explicar quais são as semelhanças e diferenças entre hábito e vício.

2. As drogas causam dependência física e psicológica. Explicar o que caracteriza cada uma delas e por que,

segundo o autor, a dependência psicológica é mais difícil de ser superada.

3. Dividir a classe em grupos para fazer um levantamento das propagandas explícitas de bebidas alcoólicas (em TV, jornais e revistas), a fim de analisar os elementos atrativos utilizados para estimular o consumo.

4. Discutir como tem sido feita a propaganda dissimulada do consumo de drogas proibidas e quais seriam os efeitos possíveis sobre os adolescentes.

Sugerimos a pesquisa de notícias de jornais e revistas sobre celebridades que usam ou usaram drogas.

5. A partir do capítulo *Efeitos físicos e psicológicos das drogas*, fazer uma tabela elencando as drogas citadas, de que tipo de substância se trata, qual o efeito, quais as sensações quando este cessa, que tipo de dependência provoca.

6. A propósito da importância do grupo na vida do adolescente, até mesmo na indução do uso de drogas, discutir a diferença entre *pertencer* a um grupo e *participar* dele.

Ao pertencer a um grupo, o indivíduo mergulha no coletivo a ponto de perder a individualidade, enquanto na participação o envolvimento é voluntário, crítico e supõe a não aceitação cega dos valores do grupo: o indivíduo mantém a sua personalidade e a capacidade de escolha.

7. Educação tradicional *versus* educação liberal contemporânea: abrir um painel para o levantamento das características positivas e negativas desses dois modelos de educação e as possíveis repercussões de cada um deles no comportamento dos adolescentes. Discutir também se haveria um terceiro caminho para a educação dos jovens, que dificultasse o envolvimento com drogas.

8. Discutir em que medida muitos jovens buscam o prazer das drogas para fugir dos desconfortos da sociedade contemporânea, que não lhes oferece a esperança de um mundo melhor.

Debater os aspectos pelos quais a sociedade se alicerça no consumismo, no individualismo narcisista, na competição desenfreada. A esse quadro agregam-se o afrouxamento dos laços familiares, a crise de valores, o desemprego ou a obrigação de trabalhos desinteressantes e pouco criativos etc.

9. Atualmente o consumo de drogas tomou dimensões globalizadas com o crescimento do crime organizado. Investigar o tipo de ação desenvolvida pelos traficantes de drogas e seu efeito na sociedade.

Em 1944 a ONU realizou a Conferência sobre o Crime Organizado. O tráfico de drogas constitui o setor mais rentável, que se conecta com outros, como contrabando de armas e de mercadorias, lavagem de dinheiro, prostituição, sequestro, extorsão etc. A situação é grave, na medida em que se verifica o comprometimento de policiais, funcionários do judiciário e políticos, seja por corrupção explícita, seja por intimidação. Discutir também como é importante que a ação da polícia se amplie na identificação e prisão do narcotraficante de “colarinho branco”, que lava o dinheiro ilícito.

10. Debater os prós e os contras da liberação das drogas e, portanto, da sua descriminalização, como já ocorreu em alguns países.

É conveniente fazer um levantamento dos argumentos usados por pessoas ou organizações que são favoráveis e dos opositores. Pesquisar também as estatísticas referentes a países em que

algumas drogas antes proibidas foram liberadas, ainda que em locais restritos (como na Holanda e Suíça), a fim de verificar se o consumo aumentou ou não.

11. No final de seu livro *Ética para meu filho*, o filósofo Fernando Savater, ao discutir o tema da liberdade moral, diz: “Uma vez que se trata de escolher, procure uma opção que lhe permita depois o maior número possível de outras opções, não faça uma escolha que o deixe encurralado de cara para a parede. Escolha o que abra: para os outros, para novas experiências, para diversas alegrias. Evite o que o feche e o enterre”. Considerando a citação, em que medida o uso de drogas pode não se tratar de uma opção?

Dissertação

Tema: “Viver – não é? – é muito perigoso. Porque ainda não se sabe. Porque aprender-a-viver é que é viver, mesmo.” (João Guimarães Rosa)

Sugerir que a citação seja interpretada a partir do tema do uso de drogas.

Pesquisa

- Pesquisar, na história, exemplos de como certas drogas já foram usadas como remédio e também em rituais religiosos de alguns povos.

- Pesquisar no Código Penal Brasileiro quais os artigos relativos à repressão, à produção, ao uso e ao tráfico de drogas ilícitas.

Algumas sugestões de filmes como temas para debate

Kids (Kids), EUA, 1995. Direção: Larry Clark. Com: Chloë Sevigny, Rosario Dawson. História de um grupo de adolescentes dos subúrbios de Nova York que consomem drogas e não praticam sexo seguro.

Aos 13 (Thirteen), EUA, 2003. Direção: Catherine Hardwicke. Com: Evan Rachel Wood, Holly Hunter, Nikki Reed. Nessa história baseada em fatos reais, uma adolescente de classe média envolve-se com um grupo e muda seu comportamento, que passa a ser marcado pelo uso de drogas, sexo irresponsável e fascínio pelo consumo.